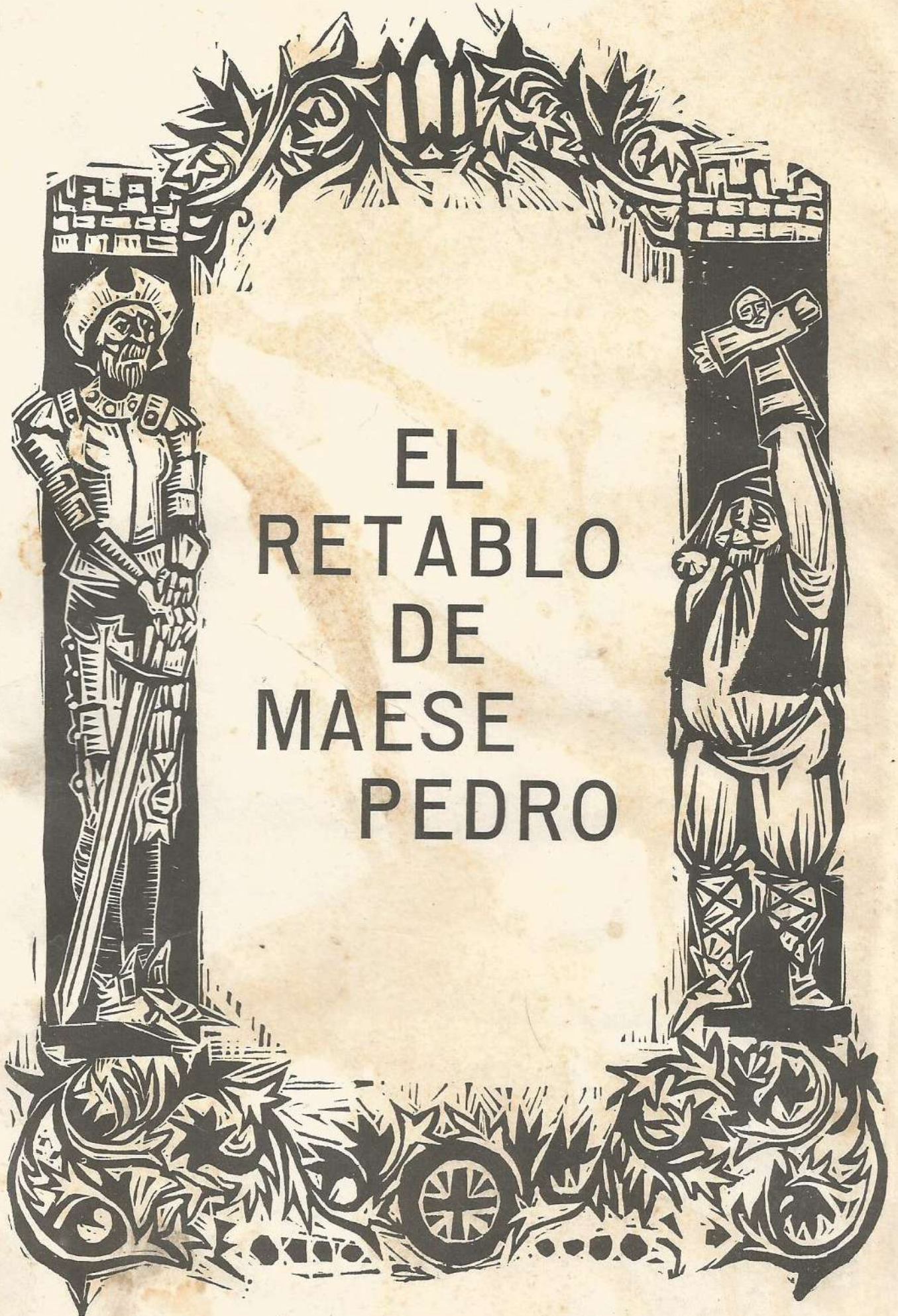


EL
RETABLO
DE
MAESE
PEDRO



EL RETABLO DE MAESE PEDRO

Ópera de Manuel de Falla

Direção de cena: Alvaro Apocalypse
Regência: Sérgio Magnani

Grupo Giramundo-teatro de bonecos e Orquestra da
Escola de Música da UFMG

A ÓPERA

Manuel de Falla recebeu convite da Princesa de Polignac para escrever uma ópera para seu teatro de bonecos (Madri-1919). O músico escolheu os capítulos XXV e XXVI de 'Don Quijote de La Mancha', de Miguel de Cervantes, para o assunto do trabalho. Manteve o texto origi-

nal e pesquisou o folclore da Espanha para aclimatar a estrutura musical, muitas vezes baseada em preções populares. "EL RETABLO DE MAESE PEDRO" foi apresentado pela primeira vez em 25 de junho de 1923, na casa da princesa, tendo Wanda Landowska ao cravo.

O GIRAMUNDO — Teatro de Bonecos

Fundado em 1970 por Alvaro Apocalypse, Terezinha Veloso e Madu, em 1976 juntaram-se ao grupo Júlio Espindola, Ivana Andrés e Sandra Bianchi, formando-se uma equipe de seis elementos ligados ao ofício e ensino das artes plásticas.

O GIRAMUNDO se interessa sobretudo pela pesquisa do boneco como gênero teatral e plástico, capaz de comunicar idéias, sonhos e realidades. O grupo explora os vários tipos de manipulação, do boneco de luvas à proximidade do gênero Bunraku, adequando a cada personagem as características essenciais à sua melhor expressão plástica e cênica. A elaboração dos textos, cenários e figurinos decorrem paralelamente à confecção dos bonecos, visando a unidade e harmonia dos vários componentes de um espetáculo de marionetes.

Desde a sua estréia em maio de 1971, o GIRAMUNDO vem apresentando anualmente uma nova montagem, dispondo de repertório variado que tanto enfatiza o domínio das fadas como o mistério e mágica de nosso folclore. Seja qual for o tema sempre se verá nos espetáculos do grupo a tentativa de ampliar a reserva de encantamento e sonho que a saudável ilusão do teatro é capaz de resguardar.



O ESPETÁCULO "EL RETABLO DE MAESE PEDRO", encomendado e patrocinado pelo X Festival de Inverno de Ouro Preto, trouxe para o Giramundo uma nova experiência, tanto no que se refere a tema como a processo de criação. A montagem compreendeu um mês de trabalho intensivo, somando-se à equipe de Giramundo 8 estagiários para confeccionar a manipular os bonecos, sob a direção de Alvaro Apocalypse. A orquestra foi composta por professores e alunos do Festival, cabendo ao maestro Sérgio Magnani a responsabilidade da regência e ensaios da parte musical. O resultado final do trabalho foi levado a público em 30/7/76 no Teatro Municipal de Ouro Preto, tendo sido esta a primeira apresentação desta obra de Falla no Brasil, montada com orquestra, cantores e bonecos.

A PRESENTE MONTAGEM, que comemora o 49º aniversário da UFM, reúne a equipe do Giramundo, a Orquestra de Câmara da Escola de Música e novos manipuladores, substituindo os estagiários. O resultado cênico corresponde à montagem original apresentada em Ouro Preto. Cabe aqui esclarecer que as conquistas técnicas no campo de teatro bonecos e o pensamento artístico do Giramundo atuaram diretamente na realização deste espetáculo naturalmente atualizando as indicações das por Manuel de Falla. Foi com um espetáculo aberto, transparente, onde tudo pode ser construído: cantores cantam, bonecos atuam e a música alinha personagens manipuladores, músicos e cantores para trazer ao público o mesmo xote fantástico que Cervantes originalmente criou.

HISTÓRICO DA ORQUESTRA DE CÂMERA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG

A Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFMG, foi criada em 19 de junho de 1968, com finalidade didática, para melhor preparação de seus alunos das classes de instrumentos, canto, composição e regência.

Foram seus primeiros integrantes: Musicistas — Luiza Chequer dos Santos, Wilka Marília Nastasity, Mozart Cavalcante, Ormenzinda Martins da Silva, José Vianna, Léa Kallil, Elazir Martins de Lima, Ivone Cavalcante, José Francisco Pinto, Edson de Brito Nery, José Nunes Filho e Raoul Cavani; Professores: José Tórres, José Luiz Musa Pompeu, Francisco de Oliveira Melo, Sebastião Vianna, Expedito Vianna, Ney de Assumpção Parrela e Ruy Durso; e os alunos — Tarcísio Vianna, Ana Maria Santos Portugal, Lúcio de Souza, Wilson de Aguiar e Cristiano Lages Duarte.

Reestruturada em dezembro de 1974, pelo atual Reitor, Prof. Eduardo Osório Cisalpino, (conforme BI n° 12 do mesmo mês), tem apresentado apreciável expansão, graças ao apoio que vem recebendo de todos os setores da Universidade.

Apesar de não terem sido previstas numerosas apresentações públicas,

A Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFMG, vem se revelando elemento de real utilidade nos setores ensino, pesquisa e extensão, realizando inúmeros concertos e audições na Capital e no interior do Estado, especialmente nas diversas Unidades Universitárias, em suas Jornadas de Arte.

Atualmente a Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFMG é composta: Prof. Preparador, José Felipe de Carvalho Tórres — Violinos: Wilka Marília Nastasity, Prof. Léa Kallil, Luiza Chequer Santos Lemos, Sandra Abdo Neves, Fernanda Zecchina Choeder, Prof. Hely Ferreira Drummond — aluna Patrícia Giannetti — aluno Ricardo Giannetti — aluno Marcus Vianna — aluno André Dequech — aluno Tomaz Augusto A. Serra Sena, José Vianna e Ormenzinda Martins da Silva. Violas: Ivone Cavalcante Lage, Jefferson Silva; Cello — Antônio Matos Sanábio e Dulce Cavalcante. Contrabaixo: Professor Wilson de Aguiar — alunos Rodsmans de Souza Ferreira, Expedito Raimundo do Carmo e Antônio de Pádua Alves Rocha. Flauta: Prof. Expedito Vianna, alunos Maria Antonieta Bastos Soares e Halley Brandão Moura. Oboé: Prof. Afrânio Lacerda e aluno Biovaldo

Pinto, (José Francisco Pinto — 1° Oboé) e Corno Inglês. Clarinete: Professores Ney de Assumpção Parrela e Jovelino Jerônimo de Oliveira. Fagote: Professor Raoul Cavani e alunos Joaquim Gonçalves Bosco e Wilton Paranhos dos Santos. Trompete: Professor Ruy Durso e o aluno Rogério Moreira Campos. Trombone: Professor Dolarino Pe-

reira da Rocha. Percussão: alunos Marco Antônio Maia Drummond Cláudia Regina Prates Cimberis, Virgínia Helena Bernardes Ferreira e Marilene Trotta. Especialmente para essa Ópera: Cravo: Professora Maria Magdala Campos Costa e para o Amor Brujo aluna Elvânia Costa Caran. Harpa: aluna Myriam Rugani Vianna.

PROGRAMA

EL RETABLO DE MAESE PEDRO

Regência: Sérgio Magnani
Direção de cena: Alvaro Apocalypse
Manipuladores: Alvaro Apocalypse, Maria do Carmo Martins (Madu), Terezinha Veloso, Sandra Bianchi, Júlio Espindola, Ivana Andrés, Hilda Borém, Eliana Abreu Silva, Eliana Pio Casemiro, Elizabeth Calli, Luiz Antônio Machado e Hamilton S. Oliveira.

Técnica e iluminação: Felício Alves da Silva.

Cantores: Miriam Borges de Andrade Azeredo Coutinho (Trujaman), Marcos Tateu (Maese Pedro), Caio Ferraz (Don Quijote).

PERSONAGENS

- * DON QUIJOTE: Personagens de Miguel de Cervantes que, influenciado pelas leituras de cavalaria, tornou-se um cavaleiro andante, defensor dos oprimidos.
- * MAESE PEDRO: Proprietário do retábulo e manipulador dos bonecos.

NARRADOR

- * SANCHO PANZA: Escudeiro de Don Quijote

- * DONA OLÍMPIA: Personagem típica da cidade de Ouro Preto

PERSONAGENS DO RETABLO

- * CARLOMAGNO — Soberano do Reino Franco (768-814). Em 800 foi coroado Imperador do Segundo Império do Ocidente.
- * DON GAYFEROS — Genro de Carlomagno, casado com Melisendra.
- * DON ROLDAN — Um dos doze pares de Carlomagno, imortalizado pela *Chanson de Roland* e pelo poema de Ariosto, *Orlando Furioso*.
- * MELISENDRA — Filha adotiva de Carlomagno, prisioneira dos mouros.
- * REI MARSÍLIO - Rei dos mouros.
- * MOURO ENAMORADO
- * Arautos, cavaleiros e guardas da corte de Carlomagno, chefe da guarda e soldados do Rei Marsílio, carrascos e mouros.

ABERTURA:

Maese Pedro convida a todos para assistirem ao episódio da libertação de Melisendra. Dá-se a entrada de Don Quijote e Sancho Pança. A seguir surge Trujáman (narrador), que prescenderá a todas as cenas desenroladas no Retábulo, narrando os episódios que se seguirão. Melisendra, filha de Carlos Magno e esposa de Don Gayferos está prisioneira dos mouros, na cidade de Sansueña.

CENA I

Sala Imperial do Palácio, onde Don Gayferos joga xadrez com Don Roldán. Surge Carlos Magno que adverte duramente Gayferos, fazendo-o decidir-se a ir libertar sua esposa. Este discute com Don Roldán que se nega a emprestar-lhe a espada, mas se oferece para acompanhá-lo. Gayferos recusa a companhia de Roldán e parte sozinho.

CENA II

Torre de Alcazar de Zaragoza onde Melisendra está prisioneira. O mouro enamorado rouba-lhe um beijo, sendo surpreendido pelo Rei Marsílio que manda prendê-lo pela insolência cometida.

CENA III

O mouro é açoitado em praça pública. Nesta cena Don Quijote interrompe a narração de Trujáman, sugerindo que ele prossiga a estória sem maiores comentários.

CENA IV

Don Gayferos a caminho de Sansueña.

CENA V

Gayferos, encoberto pela capa, se aproxima de Melisendra, que logo lhe pede ajuda. Retirando a capa identifica-se para surpresa e alegria da esposa, que logo ocupa lugar no cavalo do companheiro, para a almejada fuga.

CENA VI

Rei Marsílio alerta toda a cidade ao descobrir a fuga de Melisendra. Nova interrupção de Don Quijote, corrigindo o narrador que se refere a sinos na cidade moura. Maese Pedro intervém, convencendo Don Quijote da pequenez do comentário e faz seguir a ação.